

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DEUS E SEU FILHO, O FARAÓ STROESSNER

Uma afirmação que nossa Folha de vez em quando repete é a seguinte: a gente faz, com o nome de Deus, o uso que nos interessa. Afirmar a mesma coisa com outras palavras: podemos fazer, do nome de Deus, usos diferentes, contraditórios e antagônicos; o nome do mesmo Deus servindo para demonstrar isso e o contrário disso, numa variedade tão numerosa de contradições que terminam por desacreditar o próprio nome de Deus. Os veiculadores do nome divino — os pregadores das religiões — passam então a ser vistos, pelas pessoas menos ingênuas e menos interessadas, como representantes comerciais de empreendimentos religiosos concorrentes, em luta pela posse do mercado. Não é por acaso que, no Antigo Testamento, usar o nome de Deus em vão constituía o pecado mais grave. Pois bem, para confirmar as imensas possibilidades contidas no nome de Deus, exploradas para objetivos políticos, geralmente a manutenção dos poderosos, está aqui a notícia no jornal: SEITA VENERA DEUS E STROESSNER (*Tribuna da Imprensa*, 16-2-85). A reportagem conta que um ex-fazendeiro argentino, que atende pelo nome bíblico de São Lucas, é o Papa reconhecido por misteriosa seita religiosa paraguaia, que venera Deus e o presidente do País, o general Alfredo Stroessner. Os líderes da seita, formados geralmente de oficiais de alta patente do Exército e da Polícia, afirmam ter 20 mil fiéis nas diversas filiais do País, a maioria dos quais milita no Partido Colorado (situacionista), que apóia o regime de Stroessner há 30 anos.

Os chefes da Congregação Cristã — como eles preferem chamá-la — também afirmam que formam o verdadeiro Povo de Deus, anunciado nas Sagradas Escrituras. A Congregação Cristã do Povo de Deus, conforme seus partidários, foi fundada pelo Espírito Santo. Seu principal líder, considerado o verdadeiro Papa, é um argentino de 69 anos, Mariano Bobadilla, que foi iluminado por Deus e agora atende pelo nome de São Lucas. Os fiéis o veneram, prostrando-se e beijando-lhe os pés e as mãos, quando ele deixa o seu templo. Seus seguidores asseguram que Deus lhe deu

o nome do santo do Novo Testamento, para ele guiar o Povo de Deus, corrompido nos últimos tempos pelas coisas materiais.

Todos os membros da seita pertencem ao partido do Governo. Um oficial da Polícia, que guarda a residência do secretário particular do presidente Stroessner, naturalmente também. Entrevistado sobre esta unanimidade política, o oficial declarou que “o credo do Povo de Deus estabelece que não se deve violar a lei da terra e nós temos que estar com o Governo e com as autoridades; aquele que crê em Deus tem de estar com o Governo, tem de rezar pelos governantes”. Numa passagem do *Nosso Credo* da seita lê-se textualmente: “Todos têm que se submeter às autoridades superiores, não há autoridade senão por Deus, e as que há por Deus foram ordenadas de sorte que aquele que resiste à autoridade resiste à disposição de Deus e os que a resistem atraem para si a condenação”.

O enviado da agência jornalística presenciou um ato de profetização, mediante o qual uma sacerdotisa, com gestos exagerados e usando linguagem indecifrável, é possuída por Deus e tira as aflições, doenças e pecados dos crentes. A principal característica na vida do membro da Congregação Cristã do Povo de Deus é o afastamento e a falta de contato com o mundo exterior. No geral, eles não têm rádio nem televisão e jornais, “para evitar a tentação e a perversão dos não-crentes”.

Só umas considerações finais. Quem é o presidente Stroessner, o que é o regime político do Paraguai? Stroessner é um ditador militar que, há 30 anos, embarreira o desenvolvimento da sociedade paraguaia, na direção da madurez democrática e da adulta liberdade. Os jornais noticiam constantemente a respeito de brutalidades e da generalizada corrupção, quase como sistema econômico oficial do País. Dizem que o contrabando lá é instituição nacional. O povo mantido na infantilização política e o trabalho conscientizador da Igreja combatido como subversão e comunismo. E o nome de Deus usado eficientemente para abençoar, sacralizar e reforçar a ordem, “porque Deus quer a ordem!” (F.L.T.)

## IMAGEM POR UM TRIZ

1. O coronel Leivas foi à Missa. Sempre vou à Missa, é meu dever de soldado católico. Mesmo agora que a Igreja cedeu às níveis ideológicas, sem hierarquia nem disciplina, mesmo agora que cedeu à tentação da Política e faz Política, em vez de fazer pregação espiritual, eu continuo católico. E católico soldado vou morrer. Vai percorrendo sobre tudo e todos, passa em revista seus comandados, toda essa multidão disciplinada que cumpre ordens, sem discutir ordens, num respeito inabalável à hierarquia e à disciplina.

2. Disciplina é disciplina. De repente acordada, para perguntar à mulher se ouviu isto mesmo, o padre dizendo: Cristo foi um revolucionário, o maior revolucionário da história. Foi isto o que ele disse, Rejane? A mulher conhece seu coronel, tenta adiar a resposta. Mas ele insiste: Ele disse? Disse, Leivas, mas não é o que você está pensando. Se disse, eu vou prendê-lo imediatamente. Faz gesto de levantar-se, para executar o dever, mas dona Rejane conseguiu retê-lo. Então depois da Missa, Rejane. Rejane ganhou tempo.

3. O padre terminou a pregação que ainda se aproximou várias vezes da subversão, enfim terminou. Veio o ofertório, a consagração, a comunhão, a despedida. Quando o padre entrou, lá estava ereto, rígido, disciplina feita carne o coronel Leivas. Não espera, para dizer ao padre: Reverendo, o senhor disse que Jesus Cristo era revolucionário? Como é que ousa tanto na minha presença? O senhor merecia ser preso. O padre tira os paramentos, para dizer tranquilo e seguro: Foi revolucionário do amor, coronel. O coronel Leivas entendeu. Por um triz o final seria outro. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## INVOCAR O ESPÍRITO SANTO NÃO BASTA!

• Conhecemos o hino: “Vem, Espírito criador”. Conhecemos a belíssima seqüência: “Vinde, Espírito Santo, e mandai do céu um raio de vossa luz” que cantamos na festa de Pentecostes.

• Invocar somente o Espírito Santo ao começar etapas importantes, ao iniciar atividades importantes, é muito pouco, não basta. Podemos ter devoção a algum santo. Não basta termos “devoção” ao Espírito Santo. A importância do Paráclito, segundo as palavras de Jesus (cf. Jo 13-17), é tão grande, tão fecundante, tão dinamizadora, que ao Espírito Santo deveria caber na vida da Igreja e em nossa vida, nas nossas atividades e na Pastoral uma presença constante e profunda.

• A presença constante e fecundante do Paráclito em nossa vida nos dará a intimidade filial de sorte que, sem perdermos o respeito ao transcendente de Deus, poderemos dizer com todo amor: Abba — Papai.

• Paulo sentia certamente esta presença do Paráclito, para escrever aos romanos (cf. também Gl 4,4-7):

• “Todos os que são guiados pelo Espírito Santo, são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: Abba — Papai!” (Rm 16,14-15).

• “O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padeceremos, para sermos igualmente glorificados com ele” (Rm 8,16-17).

• Paulo exprime esta verdade quando diz, por ex.: “Vocês não sabem que são o templo do Espírito Santo e que o Espírito Santo mora em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que são vocês, é sagrado” (1Cor

13,16-17).

• Deve haver entre nós e o Espírito que habita em nós um permanente intercâmbio, uma constante reciprocidade de afetos, nós dóceis, cöncios de nossas fragilidades e limitações, marcados de pecado e marcados de esperança; o Espírito de Verdade, procurando conduzir-nos à Verdade completa, lembrando-nos o que Jesus nos ensinou, aplicando às diversas situações de nosso dia a mensagem de Deus, iluminando com a luz da fé as obscuridades, as confusões do nosso dia-a-dia.

• Esta presença do Espírito Santo, em nós, não nos trará novas revelações mas nos disporá a responder com amor às inspirações do amor de Deus.

• É o Espírito Santo, presente em nós como dádiva do Pai e do Filho, que nos lembra a verdade fundamental: em Jesus Cristo nós nos tornamos filhos; Deus é nosso Pai; todos somos irmãos. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA



Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos,  
vinde irmãos, vinde todos louvar /  
nosso Deus que defende os mais po-  
bres e a justiça a todos fará.

1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida nos fortalece e nos reúne! A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

## \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Com Jesus somos convidados a formar uma nova família: a Família do Povo de Deus. Pertencer a esta família e fazer a vontade do Pai exige de nós uma convivência de união, escuta, oração e engajamento. Exige de nós atitudes concretas diante dos clamores dos irmãos que, muitas vezes, são impedidos de um relacionamento fraterno e comunitário em nossa sociedade. A busca constante da justiça e da igualdade, que anunciamos em nossas expressões de fé, devemos praticar na vida. Assim renovaremos a imagem de nossa história tão cansada de mentiras, discriminações, dores e gemidos sufocantes. Que possamos reviver a face do amor de Deus, na presença de cada pessoa. Que, com Cristo, nos sintamos comprometidos com a comunhão e a libertação de todos os nossos irmãos.*

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que somos pecadores. Quantas vezes nos mantemos divididos e acomodados em nosso egoísmo? Quantas vezes não fazemos a vontade do Pai? Nossa omissão permite a dor, o sofrimento e a discriminação entre nossos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (*batendo no peito*) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

## 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

## 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, atendei ao nosso apelo. Fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo com vossa ajuda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Deus pune a serpente por haver seduzido os primeiros homens. Embora o mal nos rode e ameace, podemos vencê-lo com a ajuda da graça de Deus.*

L. Leitura do Livro do Gênesis (3,9-15)  
— Depois que o homem comeu da fruta da árvore, o Senhor Deus o chamou, dizendo: "Onde está você?" E ele respondeu: "Ouvindo teus passos no jardim, fiquei com medo, porque estava nu, e me escondi". O Senhor lhe perguntou: "E quem lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu da fruta da árvore da qual proibi comer?" E o homem respondeu: "A mulher, que me deste por esposa, foi ela que me fez provar da fruta da árvore, e eu comi". O Senhor Deus perguntou à mulher: "Por que fez isso?" E ela respondeu: "A serpente me enganou, e eu comi". Então o Senhor disse à serpente: "Por teres feito isso, serás amaldiçoada entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Rastejarás sobre o ventre e comerás pó todos os dias de tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles ferirão tua cabeça e tu ferirás seu calcanhar". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO  
(Sl 129)

P. (*canta*): Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor!

L. 1. *Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em Vós se encontra o perdão, eu Vos temo e em Vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.*

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. *Animados pelo espírito de fé na ressurreição e na vida eterna, os cristãos encontram forças para suportar e vencer todos os desafios da caminhada.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,13—5,1). — "Irmãos, animados pelo mesmo espírito de fé, segundo o que está escrito: 'Acreditei, por isso falei', também nós acreditamos e por isso falamos. Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará também com ele, e nos colocará ao seu lado, juntamente com vocês. Com efeito, tudo isso se realiza por causa de vocês, a fim de que a graça multiplicando-se em um número cada vez maior de pessoas, aumente o louvor para a glória de Deus. Por isso não desanimemos; pois mesmo que o homem exterior em nós caminhe para a destruição, o homem interior se renova, dia a dia. Este breve momento de aflição que pesa tão pouco, prepara-nos, além de toda medida, um peso eterno de glória, pois não olhamos as coisas visíveis, mas as invisíveis. As coisas visíveis são passageiras, as invisíveis são eternas. Bem, sabemos que, se esta nossa morada terrestre, que nos serve de tenda, for destruída, receberemos de Deus, nos céus, uma morada eterna, não construída por mãos humanas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.  
E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é Libertação!

## 11 EVANGELHO

C. *Jesus age movido pelo Espírito de Deus. É mal compreendido e chamado de louco. Mas fazer a vontade de Deus, é a sua missão de fidelidade para com o Pai e para com o Reino de Justiça, de Amor e de Paz entre os povos.*



S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (3,20-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles não podiam nem comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. Alguns doutores da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo príncipe dos demônios ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: 'Como é que Satanás pode expulsar a Satanás? Se um reino se divide em grupos que brigam entre si, esse reino não poderá manter-se. Se uma família se divide em grupos que brigam entre si, essa família não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes amarrá-lo. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade eu digo a vocês: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre'. Jesus falou isso porque estavam dizendo: 'Ele está possuído por um espírito mau'. Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos; ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: 'Sua mãe e seus irmãos estão lá fora, e procuram você'. Ele respondeu: 'Quem é minha mãe, e quem são os meus irmãos?' E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: 'Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos o Povo de Deus aqui reunido. Confiantes no Senhor, queremos fazer a vontade do Pai. Assim podemos conhecer, amar, aceitar e libertar os nossos irmãos sofredores e esquecidos.

L1. Para que o Senhor fortaleça a unidade e a fé de seu Povo e de sua Igreja. Somando todas as forças, alegrias e crescimento superemos os desafios e dificuldades. Rezemos:  
P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Para que o tema da Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome", continue despertando em nós a luta pela construção do Reino de irmãos, em Cristo Jesus. Rezemos:

L3. Para que o anúncio da Palavra de Deus seja para todos nós a verdade que liberta, e a coragem em que incomoda e vence todas as perseguições e omissões. Rezemos:

L4. Para que na visita pastoral da segunda região haja o reencontro com as prioridades diocesanas e com os grupos que animam e fortalecem a Igreja de Cristo presente na Baixada. Rezemos:

L5. Para que o Encontro Interdiocesano de Juventude, que se realiza hoje em Niterói, desperte os jovens para que assumam a luta por "participação, desenvolvimento e paz". Rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique, com fidelidade, a mensagem de Jesus Cristo. Dai-nos forças para compartilhar os dons da vida com todos os vossos filhos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossa oferenda, para que este sacrifício vos seja agradável e nos faça crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, curai nossos males e agi em nós por esta Eucaristia. Libertaí-nos das más inclinações e orientai para o bem a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### \* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quem são, afinal, nossos irmãos? Quantas vezes essa pergunta nos inquieta? Mais desafiante ainda são os caminhos que buscam sua resposta e concretização. Só vê no rosto do próximo o rosto de Deus e o amor do Pai, quem abre o coração e se faz solidário. Só descobre que o outro é irmão, quem partilha fraternalmente a vida, os dons, os bens, o pão e, animado pelo espírito de fé se engaja na comunidade cristã.

### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

### 23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminhar, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12. / 3ª-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (S. Barnabé). / 4ª-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: 2Cor 3,15—4,13-6; Mt 5,20-26 ou Is 61,1-3a ou 1Cor 2,1-10a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio). / 6ª-feira: Os 11,13-4.8c-9; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 (Sagrado Coração de Jesus). / Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 ou Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria). / Domingo: Ez 17,22-24; 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34.



## «FORA DA CATÓLICA NÃO HÁ SALVAÇÃO»

Por ocasião de mais um daqueles *rounds* vexatórios dos padres rebeldes de Campos contra o legítimo bispo da Diocese, a *Folha de S. Paulo* (3-2-85) entrevistou o ex-bispo diocesano, Dom Antônio de Castro Mayer, exonerado por razões de idade. O entrevistado dá algumas respostas que merecem reflexão e comparações com a realidade concreta das coisas. E, mais uma vez, quando se aprofunda a questão, descobre-se como o nome de Deus pode ser usado para demonstrar o preto e o branco, o redondo e o quadrado, a afirmação e o seu contrário. Isso não por acaso e teimosia e muito menos por maldades conscientes. Nossa profunda precisão de segurança e reconhecimento talvez explique o melhor do que julgamentos condenatórios. Deus entra como nome/estrutura mental fortes das quais me apropriei e as quais eu dominei e com as quais eu me seguro, sou reconhecido e domino.

Mas vamos a algumas respostas da citada entrevista. Perguntado se há uma Igreja, fiel às tradições, que se opõe ao Concílio Vaticano II, responde Dom Antônio de Castro Mayer: — “A Igreja Católica Apostólica Romana, para se manter como tal, precisa ser fiel às tradições católicas, ou seja, aos ensinamentos apostólicos, transmitidos pela Tradição. Uma Igreja que não mantenha essa fidelidade não pode ser chamada, legitimamente, católica. O conflito procede do fato de o Vaticano II acolher doutrinas contrárias à Tradição, como por ex., o direito do fiel seguir

a religião do seu agrado, mesmo que não se empenhe por conhecer a verdadeira religião”. A *Folha de S. Paulo* pergunta como o Sr. define os princípios básicos de sua fé e pastoral e em que eles se diferenciam dos da Igreja atual. Dom Antônio de Castro Mayer responde: — “Os princípios básicos da fé encontram-se no ‘Creio em Deus Padre’, que todo fiel deve saber e recitar com frequência. Na Igreja Conciliar — a expressão é de Sua Exa. o Sr. Cardeal Benelli — aceitam-se certos princípios que se opõem a determinados artigos do Credo. Por exemplo, segundo a doutrina católica, definida no 4º Concílio de Latrão, *fora da Igreja Católica não é possível a salvação*; na igreja conciliar, melhor, na igreja do Vaticano II, o Espírito Santo se serviria também de outras igrejas, além da católica, para encaminhar as almas à salvação. A Igreja Católica não seria mais o único meio de salvação”.

Os jornais do dia seguinte à entrevista de Dom Castro Mayer abriam grandes espaços para o bispo anglicano Dom Desmond Tutu, que ganhou o prêmio Nobel da Paz, ano passado, por sua resistência ao *apartheid*. “Vocês sabem o que é: regime político e social imposto pela minoria branca sobre a maioria negra da África do Sul. Neste regime, os brancos valem tudo e os negros não valem nada. Isso em seu próprio Continente e em seu próprio País. Desta vez, Dom Desmond Tutu, bispo da igreja anglicana, está conclamando as nações para que boicotem economi-

camente a África do Sul, se o Governo não puser fim ao *apartheid* dentro de dois anos. E estabeleceu condições para acabar com o que ele descreveu como sistema ‘diabólico, imoral e anticristão’: fim do sistema de trabalho migrante, que separa os trabalhadores negros de suas famílias; sindicalização dos trabalhadores negros; financiamento, pelas empresas, da educação dos negros; fim da política de cassar a cidadania sul-africana da população negra; e fim das remoções forçadas das comunidades negras” (JB, 4-2-85).

O exemplo acima foi buscado bem longe, na África do Sul. Mas também aqui, perto de nós, às vezes convivendo e trabalhando conosco, existem outros exemplos de pessoas não-católicas que tornam profundamente questionável o *fora da Igreja Católica não há salvação*. Questionável, porque estamos vendo: existem pessoas, fora da Igreja Católica, que vivem profundamente os valores e as lutas do Evangelho. Existem católicos também, é claro, como existem católicos cuja existência representa verdadeira barragem contra a aproximação do Reino de Deus e sua Justiça. Olhando as pessoas de boa vontade, dentro e fora da Igreja, descobrimos como o imperialismo de frases pode ser descarido, ao ponto de levantarmos o edifício exatamente sobre a descaridade. Descaridade e discriminação como critérios da verdadeira Igreja. Dom Desmond Tutu, se cuida! Olha o fogo eterno! (F.L.T.)

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; \* = Indica que se pode usar outro texto.

(Num MURAL ou em pequenos CARTAZES, sejam colocadas as conquistas da Comunidade. Os fatos marcantes destes primeiros meses do ano: o que foi realização da vontade de Deus e o que foi obra da sedução da serpente).

### ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

\* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Irmãos, Cristo hoje nos chama para celebrarmos com Ele a nossa disponibilidade. Ser disponível é fazer a vontade do Pai, em nossa vida de comunidade.

P. *Bendito seja Deus! / Bendito seja o seu santo Nome! / Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*

A. Deus confia em nossa caminhada, em nossa boa vontade e reconhece nossas limitações.

P. *Louvemos o Senhor, porque é bom! / Cantemos ao seu nome suave!*

4. GLÓRIA — M5

### PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª Leitura pode ser dramatizada)

\* 5. PARTILHA

A. Para Jesus, cada irmão nosso traz em si a face de Deus. Deus é Pai e, por isso, amoroso e cheio de misericórdia. Fazer a vontade de Deus é, também, reconhecer a presença do Espírito Santo em nossas ações: 1. Nossa vida de comunidade é marcada pelos compromissos assumidos em comum? Ou nos escondemos do Deus que nos ama e nos chama a servir? 2. Por que tantas vezes jogamos nossas falhas nos ombros dos outros? Vivemos como família — Povo de Deus ou provocamos divisões entre os irmãos? 3. Olhando nossas conquistas neste ano (*ver o Mural*),

que fatos marcaram nossa caminhada? Fizemos a vontade de Deus? Deixamos que a serpente nos seduzisse? 4. Nossa atuação na vida social, política e religiosa é presença e sinal da vontade de Deus? // Jesus nos pergunta hoje: “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?” E nós o que respondemos: Quem são nossas mães e quem são nossos irmãos?

\* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, fazer a vontade do Pai é caminhar lado a lado com o irmão. Mas quantas vezes falamos no outro e não lhe escutamos? Em nossa comunidade todos têm voz e vez? Todos são acolhidos como povo que luta pelo Reino de Deus em nosso bairro? (*pausa para revisão de vida, a partir do Mural. No fim, todos cantam*):

P. (*canta, batendo no peito*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

A. Deus toma a iniciativa do perdão, da reconciliação. Tomemos também nós a iniciativa da busca de Deus, do escutar o seu apelo. Só podemos vencer a astúcia da serpente, quando assumimos o Cristo vivo e comprometido em nossa comunhão de vida. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros, desejando-nos a paz e o perdão (*abraço da paz*).

\* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O Reino de Deus é compromisso de Vida. Ninguém pode fazer a vontade do Pai sem a prática do convívio fraterno. Partilhemos com os irmãos nossa vida, nossos talentos, nosso convívio.

P. (*canta*): Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez! *Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!*

### COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados para fazer a vontade do Pai. Eis o Cristo Vivo e Ressuscitado, presente em nós.

P. *Graças e louvores sejam dadas a todo momento, / ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento!*

MC. Eis o Cristo que conosco caminha e conosco celebra a vida e liberta o irmão. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

\* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Senhor, quero ser presença na vida. / Quero escutar tua voz sem medo / sem desculpas, sem nada a te esconder. / Quando errar, quero assumir, / com tua misericórdia e a tua graça, o meu pecado. / A minha vontade de acertar e / voltar a Ti, Senhor, / é o que mais importa. / Quero ser para Ti / o que Jesus foi em toda a sua vida: o servo fiel, sofredor, / mas, acima de tudo, vitorioso. / Ajuda-me, Senhor, a ser fermento na massa / a ser sinal visível do teu Reino de Amor. / Que eu faça a Tua vontade / e não a minha. / Que Tu cresças / enquanto eu diminua. Que, com Tua graça / me mostres onde está o meu irmão (silêncio). Assim poderemos cantar alegremente (canta): Louvado sejas, meu Senhor! (4x).*

### DESPEDIDA

\* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma só fraternidade em nossa comum união.

P. *Nós nos alegamos contigo, Senhor! / Nós queremos nos unir e servir sempre como irmãos!*

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça em nossa caminhada. P. *Amém*.

A. Vamos em paz e Cristo-Servidor nos acompanhe. P. *Amém*.

15. CANTO DE SAÍDA — M23